

358

VALORES MORAIS DE ADOLESCENTES DE PERIFERIA. *Carina Maria Veit, Maria Augusta Salin Gonçalves (orient.)* (UNISINOS).

A realização de ações educativas para a formação ética de adolescentes exige conhecer esses adolescentes e compreender como estão construindo a sua identidade no mundo de hoje, com as suas incertezas e conflitos. Compreender a adolescência é compreender como vivem, o que pensam e sentem os adolescentes, no contexto de sua época e de sua cultura. Com esse objetivo, realizamos uma investigação (projeto principal), buscando compreender como adolescentes de escola municipal de bairro periférico, com inúmeros problemas sociais, estão construindo a sua identidade moral. Neste subprojeto, que vincula-se estreitamente ao projeto principal, investigamos os valores morais desses adolescentes. Para atingir esse objetivo, analisamos o material gravado e transcrito, referente a dramatizações e a entrevistas individuais e coletivas, abrangendo depoimentos de 25 adolescentes. A análise realizou-se com procedimentos interpretativos, a partir da elaboração de quadros, que possibilitaram identificar valores morais nas categorias: família, escola, amigos, sexo oposto, comunidade e perspectivas futuras. Para a compreensão e interpretação dos dados, nos apoiamos em autores como Habermas, Piaget, Kohlberg, Erikson, Aberratury, Knobel, Levisky. Os adolescentes dizem considerar a família fonte de amparo e segurança. Na amizade, valorizam a sinceridade e o companheirismo e rejeitam "fofocas". Nas relações com o sexo oposto, os meninos valorizam a aparência física e as meninas preferem namorados honestos e trabalhadores. Valorizam o professor que sabe dialogar e também "colocar limites". Consideram a escola importante para a preparação profissional, mas não vêem perspectivas futuras quanto à profissão. A escola é o lugar onde acontecem encontros sociais com outros adolescentes. (PIBIC).